

**Oração do Paraninfo na colação de grau
aos bachareis de 1940**

DR. JOAQUIM AMAZONAS

Gratias agere pro collatione

et de 1940

DR. JOAQUIM AMARAL

Meus Jovens Colegas, —

Não a mim, mas a outro de vossos mestres, deverieis ter escolhido, de preferencia, para vos dirigir, neste recinto, a ultima oração: a oração do paraninfo ! . . .

Não vo-lo digo por falsa modestia, mas sinceramente, porque não tenho tido nunca pendor para oratoria, menos o tenho para dizer somente palavras de agrado.

E desagradar em um dia destes, n'uma hora como esta, anhelos e esperanças de tantos anos, seria demasiado triste, para vossa sensibilidade, como para a minha propria ! . . .

No entanto, eu sinto, e muito, que vou desagradar, sinto que não saberei dizer as palavras que desejariéis ouvir, que não saberei dizer as palavras muito amaveis que são do tom, para ocasiões tais.

Por isto, antes mesmo de vos agradecer a nimia gentileza de minha escolha, para vos dizer a palavra de despedida, na hora em que ides deixar a Faculdade, é que confesso este sentimento d'alma e do coração, pedindo, de antemão, me concedais o perdão, pelo desalinho da frase, pouco tratada, que nunca me dei ao purismo; pela rudeza que possais encontrar na palavra desataviada, mas sincera, pois que prefirirei dizer a verdade, embora desagradando, a pronunciar sonoras e buriladas frases, proprias para esconde-la.

Perdoai-me, pois, si não vos disser as palavras mais desejadas; mas fícai certos de que serão as que deveria eu dizer, com toda a franqueza, ao deixardes os humbrais deste monumental Edifício, que mais deverá valer pelo que aqui se deve ensinar, e aprender, do que pela grandiosidade incontestável de sua massa material. próprias para esconde-la.

Depois, SIM, agora deixai-me dizer que muito agradeço a gentileza e a honra, que me conferistes, elegendo-me, entre todos, para proferir, nesta solenidade, a oração do paraninfo, nesta festa da colação do grau de BACHAREL EM DIREITO, aos diplomados de 1940, solenidade de tanta imaginação, de tanta magnitude e que, sem duvida, bem merece marcar, na vida de cada um de vós, momento inesquecível, mas, principalmente, decisivo, em face do compromisso que acabastes de pronunciar, perante esta Congregação, nas mãos de seu digno Diretor, e vosso Mestre !

Prometestes, Bachareis de 1940, e o fizestes solenemente: SEGUIR SEMPRE OS PRINCIPIOS DA HONESTIDADE; PATROCINAR, DEFENDER O DIREITO; PRATICAR A JUSTIÇA E OS BONS COSTUMES; em toda circunstancia, E NUNCA, FINALMENTE, ABANDONAR A CAUSA DA HUMANIDADE !

Vede bem, meus JOVENS COLEGAS, atentai bem em cada uma das palavras desse compromisso assumido, porque é realmente muito grave tudo aquilo que nos impõe, a nós todos que o prestamos um dia; e jurai, perante esta Congregação, aqui reunida, perante o vosso paraninfo, e, sobretudo, ante vossas próprias consciências, JURAI que o haveis de cumprir integralmente, pois que será cumprindo-o, em toda sua significação, que satisfareis a finalidade mesma dessa ciência magnífica do JUSTO, DO BOM, DO EQUITATIVO, sem cujos mandamentos, concretizados na lei, nenhuma existencia social seria possível.

A vida é uma luta continua, entrechoque constante de interesses antagonicos. E porque assim é, ergue a força o colo para vencer a força anteposta, até estabelecer-se entre elas o equilibrio, cuja resultante é o Direito.

E por tal motivo é que escrevi para vosso quadro: "Quanto mais combatido, mais se afirma o Direito, modificando-se, evoluindo, em todos os tempos, mas sempre o mesmo: eterno e uno !...

Como o Direito é assim, eterno e uno, julgareis talvez bem facil cumprirdes o compromisso que acabais de prestar...

Mas nada menos verdadeiro. SIM, bem difficil, será cumpri-lo, ante a contradição que é, em si mesmo, o espirito humano, ante a fraqueza das forças com que julgais sair, forrados, da Faculdade.

Já vos disse ha pouco: mais deverá valer o monumental Edificio desta Faculdade, pelo que aqui se deve ensinar, e aprender, do que por sua grandiosidade material.

Pois bem: será que aqui ter-vos-ão ensinado, e vós aprendido o bastante, para que tenhais a força necessaria ao cumprimento integral das graves promessas do compromisso ?

Ponde a mão nas proprias consciencias,... e RESPONDEI, vós mesmos !!...

E si a resposta de vossas consciencias for negativa, de quem a culpa, A GRANDE CULPA ?

Quem de nós, discipulos e mestres a terá maior ? Quem ?

Olhai para dentro de vós mesmos, e muitos direis que de vós proprios.

Outros, talvez com mais razão, com mais verdade, que de nós, os mestres !!

Sim, JOVENS COLEGAS e AMIGOS, nós os mestres somos, senão os unicos, de certo os maiores responsaveis pela falta grave, que haveis de sentir, a todo o mo-

mento, no mar da vida, do conhecimento que tinheis o direito de exigir, de nós, vos fosse dado !!

Não criminemos, porém, só ao mestre, da Faculdade. NÃO, que o mal vem de muito longe. Vem do mestre, em geral !!

Virá desde o ensino primario. Passará pelo ciclo do secundario. E culminará, depois, no SUPERIOR...

Mas não o absolvamos, por isto, porque colocado no cimo da montanha, que é preciso subir. Pelo contrario, colocado mais alto, vendo horizontes mais largos, ou devendo ve-los, o mestre da Faculdade será maior responsavel, porque comete o crime inominavel de deixar subir, até o alto, em vez de faze-los voltar até a planicie, aqueles que aos seus humbrais chegam sem a devida dose de conhecimentos basicos, necessarios aos estudos superiores. E ainda este outro maior de, a pretexto da liberdade de ensino, praticar a liberdade de não ensinar, em perfeita concordancia com a liberdade, para o aluno, de não aprender.

Pois, senhores, e caros bachareis de 1940, esta é, desgraçadamente, a verdade em materia de ensino, no Brasil: agora e desde bastante tempo. Nem se ensina....., nem se aprende.....!

O mestre não ensina, PORQUE o aluno não quer aprender e, muitas vezes, não está habilitado a tal.

O aluno não lê, não estuda, e não aprende, porque tambem não quer, e ainda porque lhe não quer o mestre ensinar.

O criminoso regime da displicencia..... E o BRASIL será quem tudo perderá, vendo uma mocidade sadia e forte, e inteligente, a se convencer de que não vale.... estudar; de que não vale...., aprender; de que vale somente OBTER O TITULO DE DOUTOR, seja por que modo for, menos o estudo !...

E até não foi já escrito, dito e repetido, por toda a vasta extensão do paiz, QUE RUI, o grande RUI, com

cincoenta e muitos anos de estudo, e com todo o seu saber imenso ?

Desde a admissão ao CURSO PRIMARIO, só um ideal tem os pais de alunos: que o filho passe logo ao CURSO SECUNDARIO. E grita contra este, por ser impossível fazer duas e tres series, em um só ano, porque o que quer é ver o filho na Faculdade, muitas vezes falsificando a certidão do nascimento, nem se importando mesmo que tal data falsa signifique um nascimento... prematuro... ou, ainda, prematurissimo. O que quer... é o FILHO DOUTOR, e mais nada !...

Para isto, não são poucas as facilidades, de toda ordem, no curso secundario, com essa nefasta FISCALIZAÇÃO PERMANENTE, contra a qual tenho tantas vezes protestado; com esses programas verdadeiramente increditaveis, e irrealizaveis, organizados não se sabe bem por quem, nem com que fins, mas certamente com um: fazer crer numa profunda e vasta cultura, na verdade inexistente, de seus organizadores.

Programas para uma vida, que se pretende sejam aprendidos e compreendidos, por inteligencias ainda em formação, nos poucos meses, das poucas aulas que são ministradas. E isto até o limiar da Faculdade...

Nos cursos superiores, porém, onde o mestre tem a liberdade de organizar seu programa, o mal maior é a DISPLICENCIA do proprio mestre, ante o falso interesse do aluno que NÃO FREQUENTA as aulas, mas está presente a todas elas, aulas que o mesmo mestre acaba não professando; falso interesse do aluno que não lê, não estuda, mas julga ter DIREITO ADQUIRIDO a ser aprovado.

Contra isto o que fazer ? Contra esse espantoso DIREITO ADQUIRIDO A' APROVAÇÃO, como defender o ensino ? E o Brasil ?

Alguns, na verdade, procuram resistir, mas são poucos; e quando as fileiras dos resistentes engrossam

de alguns mais, lá se levanta a mocidade, dita estudiosa, porque se encontra matriculada em uma escola superior, a clamar por um decreto salvador de aprovações sem exames, regime que devemos desejar tenha sido abolido para sempre... Regime só do Brasil, e nunca sonhado, menos, admitido, em qualquer paiz do mundo.

Cito um exemplo: quando ao fim da GUERRA DE 1914/1918, os alunos de medicina da Faculdade de Paris, cursando o ultimo ano, tendo servido todo ele nos hospitais, num trabalho de todas as horas, tanto de dia como de noite, fazendo medicina verdadeira, pretenderam obter o titulo sem serem obrigados a cursar mais um ano na escola, porque não a tinham frequentado, durante a guerra, foi-lhes negado, porque a lei não o permitia. Mas no Brasil, uma gripe foi suficiente para implantar o famoso regime, tantas vezes já repetido, com tão funestos resultados para a cultura do paiz.

Bem vêdes, meus Jovens Colegas, que, com semelhantes ideias, com tal modo de pensar, a minha palavra não pode agradar; julgar-me-ia, porém, réo de crime contra a PATRIA si não aproveitasse a oportunidade, toda vez que se me oferecer alguma, para erguer bem alto o meu protesto contra o mal que mina o paiz: a falta de instrução, digo mal, a falta de ensino.

Nenhum paiz do mundo, em todos os tempos, se tornou verdadeiramente grande e respeitado, senão medido pela sua cultura. E me limitando ao dominio do saber juridico, eu ousou dizer que não foi com ensino segundo é hoje compreendido e praticado no Brasil, que nos mais cultos paizes do mundo — a FRANÇA, a ALEMANHA, a ITALIA — se formaram vultos como um DEMOLOMBE ou um ALAUZET, um PLANIOL ou um THALER, um SAVIGNY ou um IHERING, ou DERNBURG, um ROMAGNOSI ou um BIANCHI, um VIDARI ou um VIVANTI, ou, finalmente, um ENRICO CIMBALI!

Nem foi com tal ensino, de hoje, que o Brasil produziu um TEIXEIRA DE FREITAS, um PAULA BATISTA, um RUI BARBOSA !

Não, Jovens Colegas, não foi com a liberdade de não ensinar, para os mestres, nem com a liberdade de não aprender, para os alunos, ambas sob o rotulo falso de LIBERDADE DO ENSINO, que esses expoentes do mundo juridico universal puderam se formar, e viver ao seu tempo, depois de seu tempo, e ainda hoje, destinados a viverem sempre, futuro além, como os velhos jurisconsultos romanos, na alma e no coração daqueles que sabem amar e viver o Direito.

Mas não ensinando, e não aprendendo, como hoje em dia, QUE GERAÇÕES estaremos nós preparando para o Brasil de amanhã ?

Deixo-vos a pergunta, Jovens Colegas, para que num *amanhã breve* a compreendais... e vos ergais num brado só, contra o crime que se comete contra o ensino, na epoca atual, e contra o Brasil !

Esperarei a resposta... E fio que muitos bacharcis de hoje, que muitos dos atuais alunos desta Faculdade, compreenderão o sentido da pergunta, como a verdade toda contida nas rudes e duras palavras que tenho proferido.

Dizendo-as, essas palavras duras, que tanta pena tenho já de as ter dito, eu sinto profundamente o caminho, talvez errado, que tomei nesta oração, erro que estaria pronto a novamente praticar, caminho que estarei sempre pronto a retomar, porque é preciso clamar, e tornar a clamar, protestar e tornar a protestar, para vencer e afastar do Brasil essa liberdade de não ensinar, essa liberdade de não aprender, hoje em moda, por todo o Brasil, tão nosso, e tão pouco amado que permitimos contra ele o crime nefando, de se não ensinar, e de se não aprender !!...

A'queles, pois, de vós, em cujos corações e em cujas inteligencias encontrem gasalhado minhas palavras, pelo ensino melhor e verdadeiro, eu rogo e suplico que, lá fóra, na vida publica que vão iniciar, clamem e tornem a clamar, protestem e tornem a protestar, por melhores dias para o ensino no Brasil !

Façamos o Brasil verdadeiramente culto, e te-lo-emos tambem feito grande e forte, tanto pelo saber, como por todo e qualquer outro aspecto.

Mas, basta, meus Jovens Colegas, bachareis de 1940, basta de tantas palavras amargas, quando, talvez, devera eu, em vez de as pronunciar, somente tecer-vos um hino todo de esperanças cheio, um hino quente, e de glorias, penhor certo e seguro do desejo imenso, do meu coração, de que a vida vos corra facil e amena, na longa trajetoria que tereis a percorrer, lá fóra do portico desta Faculdade !

Juizes ou advogados, que venhais a ser, ou Professores, Vós, Bachareis de 1940, em toda circumstancia, espero que vos lembreis sempre das promessas contidas no compromisso aqui prestado; e que não esquecereis nunca, nem as suas palavras, nem o sentido delas.

Isto será o bastante para que estejais sempre bem com as vossas consciencias, e com os vossos deveres de homens do Direito.

IDE, pois, no encapelado mar da vida em fóra; mas lembrai-vos algumas vezes de vossos mestres, lembrai-vos um pouco, quando sentirdes o furor das tempestades desse mar, tambem deste que nesta solenidade vos dá a palavra da despedida, rude mas sincera, com o coração inteiramente cheio de vós, e do desejo imenso de que sejais felizes, sobretudo de que sejais sempre bons levitas do Direito, porque defendendo, praticando, propagando e aplicando o Direito, sereis sempre bons brasileiros, servindo á Patria e á Humanidade !

IDE.. e trabalhai por um Brasil grande e cada vez maior... e melhor...

IDE... e mais uma vez, sede felizes, junto aos vossos pais, e ás vossas mãis, todas carinho; junto ás vossas irmãs, e ás vossas noivas,... sempre felizes, perenemente felizes, hoje, com a vossa alegria e com a vossa mocidade, que nós os mestres não temos mais, como amanhã, junto aos filhos, que dareis ao Brasil; felizes quando vos chegar também a velhice...
